



## Trabalhos Científicos

**Título:** Doença Inflamatória Intestinal – Em Duas Décadas, Duas Mudanças Nos Padrões De Ocorrência

**Autores:** JULIANA BISCARDI PINHO (FACULDADE DE MEDICINA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DA CAMPINAS); GABRIELA STRAFACCI (FACULDADE DE MEDICINA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DA CAMPINAS); IRINA MONTEIRO DA COSTA GUIMARÃES (FACULDADE DE MEDICINA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS); ELIZETE APARECIDA LOMAZI (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

**Resumo:** OBJETIVO: Aparentemente, o Brasil acompanha a tendência epidemiológica mundial de aumento significativo da prevalência das doenças inflamatórias intestinais em pediatria (DIIP), mas, dados demográficos nacionais são praticamente inexistentes. O objetivo desse estudo foi descrever dados de ocorrência observados ao longo das duas últimas décadas num hospital universitário. MÉTODO: O banco de dados de um ambulatório especializado em Gastroenterologia Pediátrica com 40 pacientes em seguimento atualmente, foi a fonte de identificação dos prontuários de pacientes diagnosticados com DIIP. Os prontuários relativos aos casos novos admitidos no período de 1995 a 2015 foram revisados para coleta de informações demográficas e clínicas. RESULTADOS: Para apresentação dos dados, o período foi dividido em 4 fases de cinco anos: I. 1995-1999, II. 2000-2004, III. 2005-2009 e IV. 2010-2014. O número médio de casos novos/ano nos períodos I, II, III e IV foi, respectivamente, 1; 4,8; 5,0 e 6,2. A média das idades desses pacientes, nos mesmos respectivos períodos foram 12,3; 13,7; 9,2 e 6,5 anos. A média do número de casos com início precoce (< 5 anos) nos períodos foi, respectivamente zero nos 3 primeiros períodos e, em cada um dos anos do período IV. (2010 a 2014), foi, respectivamente, zero, um, dois, dois, três. No momento, 7 pacientes com DIIP de início precoce estão em seguimento, todos apresentam pancolite grave, sem acometimento perianal, a faixa etária de início da doença variou de 5 meses a 4 anos, média e mediana, respectivamente, 1,9 e 1,4 anos, todos tiveram diagnósticos iniciais de APLV, todos apresentam refratariedade terapêutica e 3 necessitaram de intervenção cirúrgica, outros diagnósticos diferenciais de colite pediátrica foram excluídos nesses pacientes. CONCLUSÃO: Nas duas últimas décadas duas modificações foram observadas na epidemiologia das DIIP no serviço: aumento global do número de casos e diminuição significativa na faixa etária de início do acometimento.